

AMATRA

|JAN/FEV - 2015|

INFORMA

Amatra1 prestigia posse da nova Administração do TRT/RJ



Colegas,

O informativo do mês de fevereiro tem a marca da emoção. Em um texto recheado de boas lembranças, a colega Anna Acker homenageia o grande magistrado do nosso TRT, José Fiorencio Junior, um dos fundadores da nossa associação. Essa leitura traz um importante testemunho da nossa própria trajetória e vale a pena conferir.

Também nessa edição, inauguramos um espaço colaborativo destinado, justamente, a recolher nossos casos do cotidiano e preservar nossa memória institucional. A primeira contribuição, da colega Maria José Aguiar, traz o registro dos dramas humanos que podem esconder cada causa.

Outro ponto central no nosso informativo é a posse da nova administração, um momento de renovação que, a julgar pelas palavras da nova presidente, Maria da Graças Paranhos, também será marcado por melhorias das nossas condições de trabalho.

Na coluna “Saindo da Capital”, a colega Wanessa Matteucci dá seu testemunho sobre o esforço que desenvolve para manter a qualidade do tra-

balho na Vara da qual é titular, em Itaguaí. Nesse quadro, temos mostrado a realidade do trabalho dos colegas do interior que, muitas vezes, precisam superar enormes obstáculos.

Participamos, ainda, de uma homenagem aos dirigentes do TRT1 no último biênio e da primeira reunião geral com a nova presidente, onde pontuamos nossas principais demandas para o ano de 2015 – concursos, estrutura de trabalho e atenção à saúde.

Em rápidos registros, participamos de posses de colegas, do quadro Direito da Gente no canal Futura, de reuniões do programa de combate ao trabalho infantil e recebemos a visita do colega Wilson, novo presidente da Ajuferjes.

Enfim, um início de ano bastante movimentado.
Boa Leitura!

Paulo Guilherme Périssé
Presidente da Amatra1

AMATRA INFORMA EXPEDIENTE

Diretoria Amatra1

Presidente| Paulo Guilherme Santos Périssé
1º Vice-Presidente| Cléa Maria Carvalho do Couto
2º Vice-Presidente| Letícia Costa Abdalla
Secretário Geral| Ronaldo da Silva Callado
1º Diretor Financeiro| Fernando Reis de Abreu
2º Diretor Financeiro| André Luiz Amorim Franco
1º Diretor Cultural| Fábio Rodrigues Gomes
2º Diretor Cutural| Lila Carolina Mota Pessoa Igrejas Lopes
Diretor de Imprensa e Comunicação|
Roberta Ferme Sivoiella
1º Diretor Social| Marise Costa Rodrigues
2º Diretor Social| Adriana Freitas de Aguiar

Informativo da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 1ª Região

Diretor Administrativo e de patrimônio|
Jorge Orlando Sereno Ramos
1º Diretor de Prerrogativas e Direitos|
Cláudio Olímpio Lemos de Carvalho
2º Diretor de Prerrogativas e Direitos|
Leonardo Saggese Fonseca
Diretor de Aposentados e Pensionistas|
Maria Luiza Gama Lima
1ª Diretora de Cidadania e Direitos Humanos|
Fernanda Stipp
2ª Diretora de Cidadania e Direitos Humanos|
Aline Maria de Azevedo Leporaci
Projeto Gráfico e Diagramação| Wagner Paula
Redação| Simone Garrafiel
Tiragem| 400 exemplares



Itaguaí

Tomei posse como Juíza Titular da 1ª Vara do Trabalho de Itaguaí no dia 30 de junho de 2014, em decorrência de um pedido de remoção.

Em Itaguaí, onde nunca havia atuado antes, encontrei excelentes instalações, onde funcionam as duas Varas do Trabalho atualmente existentes, que trabalham com regime de auxílio compartilhado.

As Varas, Secretarias, Gabinetes e Salas de Audiências possuem bastante espaço, diferentemente do que ocorria antes, à época em que havia Vara Única, o que possibilita que servidores, juízes e advogados trabalhem em condições confortáveis.

Na 1ª Vara do Trabalho, que conta com onze servidores, existem 2.601 processos físicos e cerca de dois mil processos judiciais eletrônicos em tramitação.

As principais demandas existentes estão relacionadas às atividades do Porto local e de empresas que ali atuam. Temos, ainda, um grande número de processos envolvendo a construção de empreendimentos imobiliários em Mangaratiba e os resorts da região, bem como demandas envolvendo rodoviários e empresas prestadoras de serviços aos Municípios de Itaguaí, Seropédica e Mangaratiba. Além disso, existe uma única empresa nacional que produz componentes de grande porte e alta tecnologia para geração de energia nuclear, não sendo tão elevado o número de demandas envolvendo tal empresa, mas estas estão entre as que geram as execuções de valor mais elevado.

Desde que assumi, uma das medidas adotadas na Vara foi o despacho estruturado na fase de execução, que possibilita maior celeridade na tramitação do processo. Foi baixada uma Ordem de Serviço com o intuito de racionalizar os trabalhos da Secretaria da Vara e do Juízo, com base no modelo adotado em Queimados.

Outra mudança efetuada na Vara, de forma gradativa, foi a utilização dos Assistentes de Juiz, que antes somente elaboravam minutas de despachos, na elaboração de minutas das sentenças mais simples.

Na medida do possível, as sentenças estão sendo proferidas de forma líquida, o que, além de abreviar o processo de execução, tem ajudado na realização de acordos, antes de esgotado o prazo para interposição de recurso ordinário.

O principal problema encontrado, como em todas as Varas, é a dificuldade em executar as sentenças, sendo que, para tentar minimizar tal situação, começamos a

utilizar os dados obtidos em Ordens Judiciais de Afastamento de Sigilo realizadas pela Coordenadoria de Apoio à Efetividade Processual.

Wanessa Matteucci de Paiva

Juíza do Trabalho Titular da 1ª VT de Itaguaí

ESTAMOS DE OLHO



Foi requerida a devolução dos valores descontados indevidamente, relativos aos magistrados em férias em janeiro de 2015

Os valores foram estornados

A Amatra1 requereu o reconhecimento do direito à licença prêmio aos associados

Aguardando pauta no Órgão Especial do TRT/RJ

Foi requerida a atualização dos valores das diárias

Aguardando retorno da Presidência do TRT/RJ

Foi requerida a conversão em pecúnia das férias vencidas até o ano de 2009

Aguardando pauta no Órgão Especial do TRT/RJ

AMATRA NA MÍDIA



► No dia 09 de fevereiro, foi ao ar o quadro Direito da Gente, do Jornal Futura, com a participação da juíza Márcia Cardoso. Na pauta: o direito à licença-maternidade. O vídeo está disponível no portal da Amatra1, no link de notícias.

José Fiorencio Junior

Fiorencio, meu amigo,

Duas semanas passadas desde nossa despedida, devo penitenciar-me de não lhe ter dito, então, as palavras que você merecia. Mas não tive coragem e não consegui marcar a tristeza do nosso adeus, eu que o saudara na sua promoção ao Tribunal, data de festa. Perdoe-me, meu amigo. É que falar a você e de você representa para mim muito, muito mais do que talvez pensem os outros. Os traços comuns de nossas vidas, aparentemente tão diversas, representam afinidades geradas no correr de muito tempo.

Nascidos no mesmo ano de 1928, véspera da grande crise que iria mergulhar o mundo em uma terrível guerra, só nos conhecemos em 49, quando ingressei, transferida da Federal de Direito da Universidade de Minas Gerais, na Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Estávamos no terceiro ano do curso, militamos na Reforma, frequentamos o CACO, nosso colega Frejat presidiu a UNE. Formados em 1951, dedicamo-nos a advocacia até que, sem consulta mútua, candidatamo-nos a Juízes do Trabalho no primeiro concurso da Primeira Região.

Mais bem colocado, você foi nomeado e empossado em 57, enquanto eu só alcancei a magistratura em 59. Continuamos amigos e novamente colegas. Em 63 fomos os dois, sob a inspiração de Lyad de Almeida e contando com o dinamismo de Francisco Mello Machado, fundadores de nossa Associação, a então AMAT. Com a criação de novos juízos, as então Juntas de Conciliação e Julgamento, você foi logo promovido. E participou de episódios importantes como o da visita do presidente João Goulart à sede de nossa Justiça. Sei que se orgulhou sempre de ter sido sua a Junta que ele visitou na oportunidade, e você o Juiz com quem ele mais conversou. Infelizmente, não se sabe onde foi parar a placa comemorativa dessa importante visita, retirada ante o golpe militar de 64, a mando, por certo, dos covardes de sempre.

Mais tarde, presidimos, os dois, nossa AMAT, você mais vezes que eu, além de ocuparmos, ambos, outros cargos da direção. E trabalhamos sempre, e muito. E você, que convencera Délio Maranhão a integrar o grupo que visitou, ainda no Rio, o Congresso, para

obter melhoria salarial para a Justiça do Trabalho, viu nascer a admiração de Oliveira Brito, o constitucionalista do então PSD Mineiro, pela figura de Délio, cuja personalidade fascinou o parlamentar. E conseguimos o que almejávamos.

Na candidatura ao Tribunal, ajudei-o no que pude e vibrei ao vê-lo confessar seu intento de continuar o Juiz de sempre, tomando posse com a toga de borla branca que marca o primeiro grau de jurisdição. Saudei-o, então, com o orgulho de tê-lo como um dos nossos, os concursados de 56, combatentes da primeira hora como frisei em meu discurso.

Mais tarde, você foi peça fundamental de minha promoção, após lutar e incluir-me nas cinco listas de merecimento de que participei. E tudo isto sem deixar sua condição de professor de Direito do Trabalho da PUC, onde despertou numerosas vocações. Entrementes, nossos filhos, os seus e os meus, cresciam. Nossos primogênitos fizeram o vestibular no mesmo ano de 71, para a mesma área tecnológica, e foi seu o primeiro telefonema de parabéns que recebi. Sua filha Ana Maria tornou-se advogada e teve marido e irmão cursando a Universidade de Louvain, na Bélgica, enquanto meu Felipe estava na Pierre et Marie Curie, da França. Depois vieram os netos. Um dos seus tornou-se diplomata e uma das minhas está ingressando na Universidade para cursar Direito.

Com o romantismo de um jovem você admirava Ingrid Bergman e me confessou ter visto inúmeras vezes “Casablanca”, encantado pela cena do piano. Muito depois, quando colegas lhe propuseram desistir de concorrer à presidência do Tribunal para que você a exercesse, você não aceitou. Foi uma pena! Voltando à advocacia para trabalhar, entre outros, com sua filha, você, sempre digno, sóbrio e modesto, foi e é o símbolo dos concursados de 56, dos quais nenhum presidiu o Tribunal, mas todos o engrandeceram, e muito. É o que importa, o que fizemos, o que deixamos para a posteridade.

Adeus!

Por Anna Britto da Rocha Acker

Desembargadora aposentada do TRT/RJ

Alguém já comparou uma audiência a uma sessão de teatro, cujas cortinas se abrem à chegada do Juiz, à vista do qual, dos serventuários e da “plateia”, desenrolam-se as tragédias e as comédias protagonizadas pelas partes e seus defensores, com roteiro escrito pela mão invisível da vida, assim como ela é: nua e crua, modernamente denominada reality show.

Por outro lado, nem sempre o Juiz, ao presidir uma sessão processual, encontra-se efetivamente desenvolvendo o papel para o qual estudou e prestou concurso. Não são poucas as vezes em que se exerce as atividades de conciliadora familiar ou assistente social, funções para as quais, em tese, não se está preparada tecnicamente.

Contudo, o curso de Direito, sem que sintamos, (des)afia-nos, também, em humanidade e disso só temos a evidência no momento em que somos colocados à prova.

Esta é a reflexão que me veio à mente quando um dia me perguntaram se eu “fazia” humanas ou exatas, forma sintética de perguntar o ramo de nossos estudos, se voltados para as matemáticas ou para o amplo espectro social, no qual se encaixam os cursos de Ciências Jurídicas.

Este intróito se faz necessário porque um dia, presidindo a 2ª JCI de Petrópolis, ao apregoar-se o nome masculino de uma testemunha, adentra a sala uma moça em trajes simples e adequados, sapatos à meia altura, cabelos presos num rabo de cavalo, pintura discreta, unhas polidas com esmalte vermelho, enfim, “uma mulher normal”, cuja bijuteria que me chamou a atenção era um colar de miçangas coloridas.

Nenhum espalhafato, nada que denotasse algum ponto fora da curva.

No entanto, a essa chegada, as partes à mesa trocaram olhares fulminantes. O ódio que os unia era um metal espesso, tilintava.

Audiência tensa, como bem sabem aqueles que a presidem.

A advogada que assistia à reclamante, uma rica fazendeira e que arrolara a testemunha que acabara de entrar, encontrava-se visivelmente constrangida e até certo ponto nervosa, nada obstante profissional calejada nas lides forenses.

Aliás, parecia que a sala se encontrava eletrizada. Passava um ar de arrepio.

Do lado oposto, um advogado e um reclamado, ambos com ares quase que de deboche, porém contidos.

A plateia se inquietou.

Meus vogais – era uma Junta de Conciliação e Julgamento – entreolharam-se. Minha secretária de audiência se debruçou em cima da máquina de escrever (ai, ai) e fixou os olhos em mim.

A testemunha, de nome masculino, polidamente, esperou que lhe indicassem a cadeira ao lado da mesa

da Secretária de audiência que, como era costume, pediu-lhe a CTPS a fim de qualificá-la, para que depois eu tomasse o compromisso legal.

Olhei pra frente. Os advogados e partes que estavam do lado de fora, como numa onda, afluíram à porta e ingressaram na sala de audiência, assim como alguns serventuários que saíram da secretaria para assistirem a alguma coisa que seria uma audiência.

A secretária vira e revira a CTPS da testemunha, notei o embaraço, pedi a carteira que, para meu espanto, não tinha a primeira folha, a que traz o número e a foto. Fora arrancada.

Dirijo-me à testemunha. Ela fala pela primeira vez. A voz determinou todo o desenrolar daquela tragicomédia.

- A senhora pode me dizer por que na sua carteira de trabalho, (diga-se, devidamente anotada), falta a primeira folha? A voz anasalada em falsete respondeu:

- Porque ai estava esse nome pelo qual fui chamada, que não é mais o meu nome e um retrato que “não é mais eu”.

Num átimo entendi tudo: ela não é mais ele.

Voltei-me para a testemunha e calma e serenamente perguntei:

- Qual é o nome da senhora e como a senhora quer que nós aqui a tratemos: senhor ou senhora.

- Excelência, com todo respeito, a senhora (sic) pode me chamar de Luana, porque eu sou uma mulher num corpo que era de homem...

Que situação. Que drama pessoal, pensei e senti; mas fui em frente.

O que me interessava ali não era o gênero a que pertencia a testemunha, senão a verdade dos fatos da questão ali submetida ao Juízo.

Assim, lavrei em ata todos essas peculiaridades relativas à testemunha, cuja profissão era “Mãe de Santo” - daí o colar de miçangas – além de ler mãos, jogar baralho, búzios e tarô, francês e cigano, como fez questão de me explicitar e tinha uma vasta clientela, arrematou orgulhosa...

Lembro-me que ainda perguntei se alguma das partes, algum dia, fora sua cliente em quaisquer dessas especificidades ao que ela, num jogar de cabeça, foi peremptória: nunca!

A prova foi colhida num clima de seriedade e respeito, como deve ser; a sentença prolatada e fim de história.

Num belo dia, como nos contos, Luana voltou à Junta. A diretora da secretaria perguntou-me se a receberia. Claro que sim, respondi.

- Doutora, a senhora é uma pessoa muito educada e vim aqui para lhe perguntar se, como Juíza que é, poderia me ajudar a fazer a operação para mudança de sexo...

Mas isso é outra história que não aconteceu na Justiça.

Por Maria José Aguiar Oliveira

Desembargadora Aposentada

Nova Administração do TRT/RJ é empossada



O presidente da Amatra1 exaltou o diálogo como sendo primordial para uma boa Gestão do TRT/RJ

A desembargadora Maria das Graças Cabral Viegas Paranhos assumiu a presidência do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (TRT/RJ), no dia 30 de janeiro, em sessão solene realizada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A cerimônia teve a participação do presidente da Amatra1, Paulo Périssé, e foi prestigiada por demais membros da Diretoria e associados.

Em seu discurso de posse, a magistrada reiterou o compromisso de campanha, de desenvolver uma administração democrática, com uma política de prevenção de demandas, por meio de um relacionamento mais estreito com os magistrados, servidores e sociedade. Também elogiou a gestão

do desembargador Carlos Alberto Drummond e garantiu dar seguimento aos trabalhos, com uma administração ética e transparente. A atenção à saúde dos magistrados e a valorização dos juízes de 1º grau foram pontos enfatizados pela desembargadora, assim como as propostas de ampliação das unidades de apoio judicial e da realização de concursos sucessivos, para preenchimento das vagas de Juiz Substituto.

Colocando-se à disposição da nova Administração para apoio no avanço da melhoria dos serviços prestados à população, o presidente da Amatra1, Paulo Périssé, saudou os gestores, confirmando a importância do diálogo, lembrando que um dos resultados positivos desse contato direto foi a aprovação da Emenda Regimental que permitirá, aos juízes de primeiro grau, participar da escolha dos dirigentes do Tribunal, a partir da próxima eleição.

“A capacidade de ouvir diversos atores nos momentos de realizarmos escolhas vai muito além dos manuais de administração ou resoluções, e tem relação com o respeito e a consideração pelo outro. A sabedoria está, portanto, em considerar os diversos pontos de vista dentro de um processo franco de debate”, disse o presidente da Amatra1.

Na solenidade, também tomaram posse a vice-presidente, a corregedora e o vice-corregedor do Tribunal, desembargadores Ana Maria Soares de Moraes, Edith Maria Corrêa Tourinho e José Nascimento Araújo Netto, respectivamente. Além deles, foram empossados os desembargadores Jorge Fernando Gonçalves da Fonte, como presidente da Seção Especializada em Dissídios Individuais; Rosana Salim Villela Travesedo, como ouvidora; Evandro Pereira Valadão Lopes, como diretor da Escola Judicial; e Marcelo Antero de Carvalho, como diretor do Centro Cultural do TRT/RJ.

A procuradora-chefe do MPT/RJ, Teresa Basteiro, e o presidente da OAB/RJ, Felipe Santa Cruz, também saudaram os novos membros da Administração do TRT/RJ. Em nome da Corte, o desembargador Gustavo Tadeu Alkmim falou de características profissionais e pessoais dos empossados, enfocando os desafios que serão enfrentados e destacando que a integração e a priorização da atividade jurisdicional devem ser as marcas da gestão que se inicia.



Fizeram parte da mesa diretora (esq - dir) do evento: a procuradora-chefe do MPT/RJ, Teresa Basteiro; o presidente do TRF2, Poul Erik Dyrland; o presidente do TRT da 5ª Região, Valtércio de Oliveira; o secretário chefe da Casa Civil do Estado do Rio de Janeiro, Leonardo Espíndola (representando o Governo do Estado); a presidente empossada, desª Maria das Graças Paranhos; o ministro do TST, Aloysio Veiga; o presidente eleito do TJ/RJ, des. Luiz Fernando Carvalho; o desembargador federal André Ricardo Fontes; e o presidente da OAB/RJ, Felipe Santa Cruz.

No início do ano, uma homenagem aos gestores

No dia 15 de janeiro, em reunião realizada na Corregedoria do TRT/RJ, a diretoria da Amatra1 prestou uma homenagem aos membros da Administração que se encerrou. O ato, que teve por objetivo reconhecer a forma clara e transparente como foram tratados os pleitos encaminhados pela Amatra1, ao longo do biênio, contou com a presença dos desembargadores Carlos Alberto Drummond, ex-presidente do TRT; Maria das Graças Paranhos, ex-vice-presidente e atual presidente; Ana Maria Soares, ex-corregedora e atual vice-presidente; e Glória Mello, ex-vice-corregedora.

O presidente da Associação, Paulo Périssé, destacou que a administração do des. Drummond deixou como legado a crença no diálogo como melhor forma de gestão. Além dos antero-

res e novos gestores do TRT/RJ, estavam presentes diretores da Amatra1, o desembargador Jorge da Fonte, a juíza Mônica Puglia e o então juiz auxiliar da Corregedoria, André Villela.



Reunião geral

Na primeira semana após sua posse, a desembargadora Maria das Graças Paranhos convocou os juízes de 1º grau para uma reunião. O presidente, diretores e associados da Amatra1 estavam presentes.

Na ocasião, foi aberto espaço para que os magistrados expusessem as necessidades das suas respectivas unidades judiciárias. Paulo Périssé elogiou a atitude da Presidente, de abrir um canal permanente de comunicação e enalteceu o fato de ter mantido, à frente das unidades estratégicas da Administração, a maioria dos servidores que trabalharam na gestão anterior, o que garantirá a continuidade de diversos projetos.

O presidente da Amatra1 também destacou a necessidade de implementação da Resolução que instituiu a função de Secretário Especializado de Juiz, da realização de concursos contínuos e da atenção à saúde dos magistrados. Em outro momento, defendeu, juntamente com outros juízes, a revisão da estrutura de funcionamento dos Postos Avançados e da Justiça Itinerante



Encontro Feliz

No dia 26 de fevereiro, Associados da Amatra1 se reuniram no restaurante Victoria Rio, na Lagoa, para um Encontro Feliz de confraternização com os novos juízes permutados para a 1ª Região. O clima foi de descontração e muito bate-papo.

Sua saúde

Em uma iniciativa da diretoria da Amatra1, os associados estão recebendo, quinzenalmente, via e-mail, o informativo "Saúde em Foco", que traz dicas de prevenção das doenças laborais e informações sobre campanhas e eventos voltados para a saúde. A prevenção contra o câncer, a importância dos exames médicos periódicos e a campanha de doação de medula óssea foram os primeiros temas abordados. Acompanhe o informativo também por meio do portal da Amatra1.



Posses

Na tarde do dia 12 de janeiro, o presidente da Amatra1, Paulo Périssé, prestigiou a posse do juiz André Luiz Amorim Franco, como Titular da 1ª VT de São Gonçalo,



município da Região Metropolitana. O empossado foi removido a pedido da 1ª VT de Macaé. Em fevereiro, foi a vez de a juíza Benimar Ramos Medeiros assumir a titularidade da 1ª VT de Rio Bonito, em cerimônia realizada no gabinete da atual presidente do Tribunal, Maria das Graças Paranhos, também com participação de Périssé.



Visita à Amatra1

Em janeiro, o presidente da Amatra1, Paulo Périssé, recebeu o presidente eleito da Associação dos Juizes Federais do Rio de Janeiro e do Espírito Santo (Ajuferjes), Wilson José Witzel. Na ocasião, discutiram sobre possíveis parcerias no desenvolvimento de projetos e ações futuras.



Trabalho Infantil

A reunião dos gestores do Programa de Combate ao Trabalho Infantil do TRT/RJ teve a participação do presidente da Amatra1 e, também, de membros do Tribunal, do MTE e do MPT/RJ. Na ocasião, foi discutida a parceria sugerida pela Associação dos Conselheiros Tutelares do Estado do Rio de Janeiro (ACTERJ), para apoio na realização do "LIX Fórum Estadual Permanente dos Conselheiros Tutelares do Estado do Rio". O evento terá como tema central: Combate ao Trabalho Infantil e Proteção no Trabalho do Adolescente e acontecerá em março. Caberá à Amatra1 indicar nomes de possíveis palestrantes, dentro dos subtemas já definidos.

Encontro com novos gestores

Membros da diretoria da Amatra1 estiveram reunidos, no dia 23 de fevereiro, com a Corregedora e o Vice-Corregedor do Tribunal. O encontro serviu para reforçar o apoio da Amatra1 no diálogo permanente com a Administração e discutir sobre assuntos pertinentes à magistratura da 1ª Região.

CONVÊNIOS

Conheça um pouco mais dos serviços oferecidos por empresas conveniadas à Amatra1:



:: Assistência Funeral Rio Pax

O consórcio é responsável pela gestão de seis cemitérios municipais da cidade do Rio de Janeiro: São João Batista, Jacarepaguá, Irajá, Inhaúma, Campo Grande e Piabas (Vargem Grande).

> Para associados Amatra1: Taxa de adesão equivalente a 10% do salário mínimo vigente à época do contrato ou o equivalente à primeira mensalidade, quando for superior aos 10% do salário mínimo atual.

> A mensalidade do titular é de R\$ 18,00

> Quanto aos dependentes, o pagamento da mensalidade segue a seguinte tabela:

- De zero a 17 anos: R\$ 2 (dois reais)
- De 18 a 59 anos: R\$ 3 (três reais)
- De 60 a 69 anos: R\$ 5 (cinco reais)
- De 70 a 79 anos: R\$ 10 (dez reais)
- A partir de 80 anos: R\$ 15 (quinze reais)

> É direito de todo conveniado, sem ônus financeiro, desde que esteja em dias com as mensalidades: atendimento telefônico 24 horas; urnas; cremação; liberação (junto ao IML, Consulados e outros órgãos); remoção; sepultamento; documentação; ornamentação; coroa; vestimenta; capela para velório; sepultura em cemitérios municipais.

Os telefones de contato da Rio Pax são 0800 726 1100 e (21) 2187-1100

** A relação completa de convênios está disponível no site da Amatra1

ANIVERSARIANTES

Março

Luiz Augusto Pimenta de Mello	03
Aluísio Teodoro Falleiros	05
Elisa Torres Sanvicente	05
Ione Biajuto Biasotto Trotta	05
Luiz Alfredo Mafra Lino	09
Alexandre Armando C. de Menezes	11
Fernando Oliveira da Costa Maia	12
Giselle Bondim Lopes Ribeiro	12
Verônica Ribeiro Saraiva	12
Renato Abreu Paiva	13
Linda Brandão Dias	15
J. S. Ribeiro Neto	16
Ronaldo da Silva Callado	16
Alexandre Teixeira de F.B. Cunha	17
Valmir de Araújo Carvalho	18
Américo Fernandes Braga Filho	19
José Monteiro Lopes	20
Rodrigo Dias Pereira	21
Rosemary Mazini	21
Ronaldo Santos Resende	22
Claudia Maria Samy Pereira da Silva	23
Mery Bucker Caminha	23
Otavio Amaral Calvet	23
Roberto José Amarante Davis	24
Evandro Lorega Guimarães	25
Eletícia Marinho M. G. da Silva	26
Generosa Freitas da Costa Maia	28
Rildo Albuquerque Mousinho de Brito	28
Doris Luise de Castro Neves	29
Cláudio Victor de Castro Freitas	30
Wanderlane de Assis Resende	30
Roseana Mendes Marques	31



Abril

Marco Antonio Mattos de Lemos	01
Galba José dos Santos	02
Kiria Simões Garcia	02
Jorge Pinto Lopes	03
Maria Angélica Gonçalves Gentile	06
Benimar Ramos de Medeiros Marins	07
Marcos de Oliveira Cavalcante	07
Eduardo Henrique Elgarten Rocha	08
Marcelo Segal	09
Monica de Almeida Rodrigues	09
Fábio Rodrigues Gomes	10
Mônica Rocha de Castro	10
Francisco de Assis Macedo Barreto	12
Helen Marques Peixoto	12
Roberto da Silva Fragale Filho	12
Edson Dias de Souza	13
Joaquim Torres Araujo	13
Silvia Regina Barros da Cunha	15
Célio Baptista Bittencourt	16
Luís Guilherme Bueno Bonin	17
Tarcísio Meirelles Padilha	17
Eduardo Henrique R. Von Adamovich	18
Fernando Tasso Fragoso Pires	18
Rosana Salim Villela Travesedo	18
José Nascimento Araújo Netto	20
Nélie Oliveira Perbeils	20
Vera Lúcia de Castro R. Ferreira	20
Claudia Regina Vianna M. Barrozo	21
Derly Mauro Cavalcante da Silva	23
João Renda Leal Fernandes	23
Carolina Orlando de Campos	26
Aline Tinoco Boechat	25
Maria das Graças C. Viegas Paranhos	26
Hugo Schiavo	28
Mônica Batista Vieira Puglia	29
José da Fonseca Martins Junior	30
Lineu André de Lima	30

Doe Vida

A Amatra1 apoia
a iniciativa



Campanha de
DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA
do TRT da 1ª Região



Sede da Amatra1 – Avenida Presidente Wilson, 228/7 andar – Centro – RJ – CEP 20030-021
tel. 21 2240-3488

www.amatra1.com.br